

Sociólogo antevê reacção radical de um povo “que não é de brandos costumes”

■ O sociólogo José Manuel Mendes defendeu ontem em Coimbra que o povo português «não é de brandos costumes», e que o acentuar das medidas da austeridade poderá desencadear «uma reacção radical» quando concluir que os sacrifícios foram em vão.

Esta ideia esteve também presente nos discursos da cineasta e activista Raquel Freire, e do advogado Carlos Fraião, durante um seminário em intitulado “Que força é essa?! Manifestações de protesto, democracia e mudança”, organizado pelo Centro

de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Raquel Freire desafiou José Manuel Mendes, um estudioso dos movimentos sociais de protesto, a fazer um vaticínio sobre o despoletar de uma «reacção violenta», à qual respondeu que o contexto existe, a questão é de saber o que vai desencadear esse “clic”. «Quando as pessoas se aperceberem de que não há alternativa, há um capital de protesto que vem de anos anterior-

res. Em Portugal protesta-se muito de âmbito local. O protesto nacional com estes temas não tem sido habitual», sustentou o sociólogo.

Recordou que um dos últimos protestos de dimensão nacional aconteceu no tempo em Cavaco Silva era primeiro-ministro, o da Ponte 25 de Abril, de dimensão local mas com projecção nacional por efeito mediático. Outro, anos mais tarde, foi a mobilização a favor da paz em Timor. |